

roçarua

Rua de Entre Folhas...
povo recostado nos portais,
casas em fileiras espreitando e reparando nos passantes.
Janela farpa, trêmula tramela, fresta espiadeira.
Olhares camuflados, moitas, olhares ostensivos.
Idioma de uma língua candongueira.

- Indo à Rua

A moça da roça, nestes sábados de culto ou, das missas domingueiras...
Veste peças de morim, roda uma saia de chita toda cheinha de flores.
Leva pendurado nos dedos, um par de sapatos rotos -limpos
Ao chegar... e se enfeita e se calça e tudo só pra adentrar-te -Rua.
Ela cuida e, de medo, reprime por entre os dedos o só sorriso que tem.
Se cala, se rubra e evita os mexericos -que são tantos por aí.

Já aquela Senhora – é a Nana - veio fazer compras - leva querosene e sal,
leva peças de cambraia, um novo jogo de agulhas e pano caqui pro Roldão.
Vê que vai com um ninguém, vai carregando as compras e vendendo requeijão.
É um menino magrelo e mira nos olhos teus.

O velhinho tem vintém no bernal pendurado na sela.
Vindo depois, lhe segue fiel, um cachorrinho tardio,
nenhum dos dois é vadio – são cheios de obrigação!
Cavalga com maestria, homem bravo! -Amansador de burro-bravo!
Vê que ajusta a andadura levando leve a tala na anca daquela mula.

A todos estes... repare pela frente, também os repare por trás.
Entre Folhas, o que aprendeste com o passar destes passantes rurais?
Não? -então veja um pouco mais...

Aquele velho descalço... Vê que caminha oscilante, fazendo este jeito meu.
É fazendo este meneio que pisa em harmonia com o chão que Deus lhe deu.
Sem tropeçar -jamais, vence buracos e pedras e some naqueles lonjais...
percorre dias de sol, é seguido pelas luas e adentra a noite no breu.

Terra minha, janelinha empoeirada, moita cheia de espinho e pouca folha restante...
Retire da greta o olho, retire do olho a poeira e olhe nos olhos meus:

Estas moças são, todas elas, as lindas irmãs que eu tenho -e tinha.
A senhora pesadinha, comigo tão cuidadosa é o ventre de onde venho!
Ah os velhos!... Um destes caipiras pode até ser o meu pai -Roldão (assusta não!)
... e..., a meu respeito, não lembro por despeito, terra minha:
Aquele filho acompanhado, que lhe traz leite e requeijão,
que busca um olhar profundo, e ao buscar-te, neste mundo se perdeu...
Terra,
aquele Iliá... fui eu.